

diversos fatores. Como tal, desenvolvemos um estudo observacional transversal, com o intuito de obter dados específicos e atualizados, referentes à atratividade facial de indivíduos caucasianos de nacionalidade portuguesa. Pretende-se avaliar a percepção de atratividade facial em fotografias de um indivíduo do género masculino e outro do género feminino, para produzir aumento ou diminuição da proeminência mandibular, assimetria facial, perfil labial e altura facial inferior, e determinar o limiar em que se tornam clinicamente significativos e esteticamente relevantes nos diferentes grupos em estudo.

Materiais e métodos: Procedeu-se à manipulação de fotografias de um indivíduo do género masculino e um do género feminino, considerados esteticamente normais segundo os padrões correntes, alterando as características em estudo em incrementos de 4 mm, de -12 mm a 12 mm, com o intuito de criar um álbum com as fotografias organizadas aleatoriamente, que foi distribuído a 30 médicos dentistas, 30 estudantes de Medicina Dentária do 5º ano da Universidade Católica Portuguesa e 30 leigos, que avaliaram cada fotografia em termos de atratividade facial numa escala visual analógica de 100 mm.

Resultados: Verificámos que as características que mais afetaram a avaliação de estética facial foram a proeminência mandibular e o perfil labial, e que o perfil facial escolhido como o mais atrativo foi o perfil padrão para todos os grupos, sendo que a protrusão mandibular severa, a retrusão labial severa, a altura facial inferior diminuída extrema e a assimetria facial severa foram considerados como menos atrativas. Verificou-se que os leigos atribuíram classificações mais elevadas às diferentes fotografias, sendo assim menos críticos que os estudantes e profissionais de Medicina Dentária.

Conclusões: A estética facial é um fator que interfere com a autoestima do paciente, acarretando implicações a vários níveis, sendo de grande interesse para o médico dentista comparar os critérios de avaliação da atratividade facial, permitindo uma melhor satisfação por parte do paciente, no que toca aos ideais do tratamento ortodôntico.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.079>

I-79. Influência do método de ligação, liga metálica e inclinação no deslizamento ortodôntico

João Cavaleiro*, Luisa Maló, Francisco Vale

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC-MD)



Objetivos: O objectivo do estudo foi avaliar, in vitro, a resistência ao deslizamento gerada por brackets convencionais e auto-ligáveis activos e passivos acoplados a fios de aço inoxidável e níquel-titânio. Também se pretendeu aferir o efeito da inclinação do arco na resistência ao deslizamento do bracket.

Materiais e métodos: Foram testados os seguintes brackets de slot 0,022: Damon® Q™, Prodigy SL™ (Sybron Dental Specialties Ormco™, Orange, Califórnia, EUA), Smart-Clip™ SL3, Victory Series™ (3M Unitek Orthodontic Products, Monrovia, Califórnia, EUA), Morelli® Roth Standard e Morelli® Roth SLI (Morelli Ortodontia, Sorocaba, São Paulo, Brasil). Os brackets foram acoplados a fios ortodônticos rectangulares de

0,016 x 0,022 polegadas de duas ligas metálicas: aço inoxidável (Dentaurum GmbH, Ispringen, Alemanha) e níquel-titânio (DM Ceosa, Madrid, Espanha), com um tipping simulado de 0 ou 5 graus. Cada combinação bracket-fio ortodôntico foi submetida a 10 testes de deslizamento, num total de 280 testes, com o equipamento Shimadzu AG-1 5 kN testing instrument (Shimadzu Corporation, Tóquio, Japão). Os valores máximos de resistência ao deslizamento foram medidos através da translação de 5 mm do fio ortodôntico, à velocidade de teste de 10 mm/min.

Resultados: Verificou-se uma maior resistência ao deslizamento com brackets convencionais em comparação com brackets auto-ligáveis activos e passivos, com significância estatística (nível significância: 5%). Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre sistemas auto-ligáveis passivos e activos e entre ligas ortodônticas para a angulação de 0 graus. A 5 graus de angulação, a liga de aço inoxidável conferiu maior resistência ao deslizamento. Não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre 0 e 5 graus de inclinação.

Conclusões: Os brackets auto-ligáveis são uma ferramenta útil para a obtenção de baixos níveis de fricção. Quando acoplados a arcos rectangulares de pequena dimensão, ligeiras angulações ou inclinações do arco relativamente ao bracket parecem não influenciar a resistência ao deslizamento. No entanto, diferentes ligas metálicas apresentam comportamentos distintos quando sujeitas a angulações.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.080>

I-80. Percepção da Macro e Microestética do Sorriso por Médicos Dentistas, Estudantes e Leigos



Katia Alexandra Rodrigues Ramos*,
Armandino Alves, Alexandra Reis, Cláudia
Pinto, Sofia Félix Macedo

Universidade Católica Portuguesa (UCP)

Objetivos: Comparar a percepção de alterações na estética do sorriso entre médicos dentistas, estudantes de Medicina Dentária e leigos.

Materiais e métodos: Foi selecionado um sorriso feminino a partir do qual foram criadas vinte e uma fotografias modificadas digitalmente com alterações da macro e microestética do sorriso (arco do sorriso, corredor bucal, desvio da linha média dentária maxilar, diastema interincisivo maxilar, microdon-tia dos incisivos laterais superiores, alteração das margens gengivais dos incisivos laterais superiores e sorriso gengival). As fotografias foram impressas e ordenadas aleatoriamente criando um álbum fotográfico que foi apresentado a 30 médicos dentistas, 30 estudantes de Medicina Dentária e 30 leigos. Os avaliadores classificaram cada fotografia, de acordo com a qualidade estética associada, numa Escala Visual Analógica que variou de 0 (nada estético) a 100 (muito estético).

Resultados: Na avaliação do corredor bucal de 10% e no desvio da linha média dentária maxilar de 2 mm, os médicos dentistas foram mais críticos que os estudantes e os leigos ($p < 0,05$). Na presença de desvio da linha média de 6 mm e na redução de 1 mm da margem gengival dos incisivos laterais,

verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes e os leigos ($p < 0,05$). No sorriso gengival de 2 mm e no arco do sorriso côncavo, os médicos dentistas e os estudantes foram mais críticos que os leigos e no sorriso gengival de 4 mm verificaram-se diferenças estatísticas entre os médicos dentistas e os leigos ($p < 0,05$). A redução de 1 mm da largura dos incisivos laterais e o aumento de 1 mm da margem gengival foram as variáveis com médias mais elevadas. A influência do género foi estatisticamente significativa no diastema de 1 mm e na redução de 1 mm da largura dos incisivos laterais ($p < 0,05$).

Conclusões: À medida que os desvios aumentam, a estética do sorriso diminui. Os leigos foram os mais tolerantes, apresentando médias superiores. De um modo geral, os médicos dentistas foram mais críticos que os estudantes de Medicina Dentária, principalmente nos desvios menores, demonstrando que a experiência clínica é um pré requisito fundamental para a avaliação de pequenas alterações ao nível da harmonia e simetria do sorriso.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.081>

I-81. Determinação da maturação esquelética em crianças Portuguesas através do Método TW3



Luisa Maló*, Vanessa Teixeira, Sara Lima, Filomena Canova, Sónia Alves

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC-MD), ISEC

Objetivos: Este estudo teve como objectivo comparar a idade cronológica com a idade esquelética, determinar a maturidade esquelética rádio-cúbito-ossos curtos ("RUS") numa amostra portuguesa e comparar as características de maturação esquelética de uma amostra portuguesa com outras internacionais.

Materiais e métodos: Radiografias da mão e punho de 277 raparigas e 203 rapazes, entre os 7-12 anos de idade, foram analisadas pelo método Tanner- Whitehouse 3. Foram elaborados gráficos dos percentis 50 dos "RUS scores" dos rapazes e raparigas que posteriormente foram comparados com os correspondentes das crianças de outros países.

Resultados: Foram encontradas diferenças significativas entre a idade esquelética e a idade cronológica tanto para os rapazes como para as raparigas. Os rapazes apresentaram, no geral, um atraso na idade esquelética em relação à idade cronológica, enquanto que as raparigas entre os 10-14 anos apresentaram um avanço na idade esquelética em relação à idade cronológica, período sobreponível ao surto pubertário. Os percentis 50 para os "RUS scores" mostraram que as raparigas portuguesas maturam mais cedo do que as belgas e as asiáticas, enquanto que os rapazes portugueses, apesar de terem um percentil 50 sobreponível ao dos rapazes chineses e japoneses, maturam mais cedo do que os belgas.

Conclusões: As raparigas portuguesas maturam mais cedo do que as chinesas, japonesas e belgas; enquanto que os rapazes portugueses apesar de terem uma maturação esquelética

semelhante aos chineses e japoneses, maturam mais cedo do que os outros europeus, os rapazes belgas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.082>

I-82. Rugosidade do slot do bracket e forças de atrito ortodônticas



Francisco Vale*, Luisa Maló, João Cavaleiro

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC-MD)

Objetivos: O objectivo deste trabalho experimental foi avaliar, in vitro, a influência da rugosidade de superfície do slot de diversos bracket nas forças de fricção geradas no movimento ortodôntico.

Materiais e métodos: Foram testados os seguintes brackets: Damon® Q™, Prodigy SL™ (Sybron Dental Specialties Ormco™, Orange, Califórnia, EUA), Smart-Clip™SL3, Victory Series™ (3M Unitek Orthodontic Products, Monrovia, Califórnia, EUA), Morelli® Roth Standard e Morelli® Roth SLI (Morelli Ortodontia, Sorocaba, São Paulo, Brasil). Os brackets foram acoplados a fios ortodônticos rectangulares de 0.016 x 0.022 polegadas de aço inoxidável (Dentaurum GmbH, Ispringen, Alemanha) e testados sob ligação convencional elastomérica Dentalastics® (Dentaurum GmbH, Ispringen, Germany). O equipamento Alicona InfiniteFocus® (Alicona Imaging GmbH, Grambach/Graz, Áustria) permitiu a determinação parâmetros de caracterização da superfície do slot: rugosidade média (Ra), média quadrática (Rq) e altura média de vale a pico do perfil (Rz). Foi realizada uma correlação estatística entre os parâmetros de rugosidade e os valores de fricção medidos.

Resultados: Verificou-se que valores mais elevados de rugosidade média e média quadrática estão associados a forças de fricção menores que 3 N, enquanto que valores de rugosidade mais baixos estão associados a maiores forças de fricção. Foi observada uma correlação positiva entre os valores de rugosidade média e média quadrática.

Conclusões: Esta investigação indicia que a rugosidade do slot do bracket poderá influenciar as forças de fricção, no entanto mais trabalhos deverão ser realizados com o objectivo de avaliar esta correlação.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.083>

I-83. Avaliação da maturação esquelética pela radiografia da mão e vértebras cervicais



Sónia Alves*, Sara Lima, Vanessa Teixeira, Filomena Canova, Luisa Maló

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC-MD), ISEC

Objetivos: O objectivo deste estudo é estabelecer a correlação entre a idade cronológica, a maturação esquelética das vértebras cervicais e a maturação esquelética da mão e punho numa amostra de crianças portuguesas.

Materiais e métodos: Foram selecionadas e analisadas de forma aleatória duzentos e oitenta e cinco radiografias da mão e punho e telerradiografias de perfil de crianças portuguesas.